

Economia gaúcha: produtividade do trabalho, progresso técnico e a dinâmica recente da estrutura produtiva (Adalmir Antonio Marquetti)

Adalmir Marquetti (PUCRS), Alessandro Donadio Miebach (UFRGS), Kellen Fraga da Silva (PUCRS), Fernanda Solano (PUCRS)

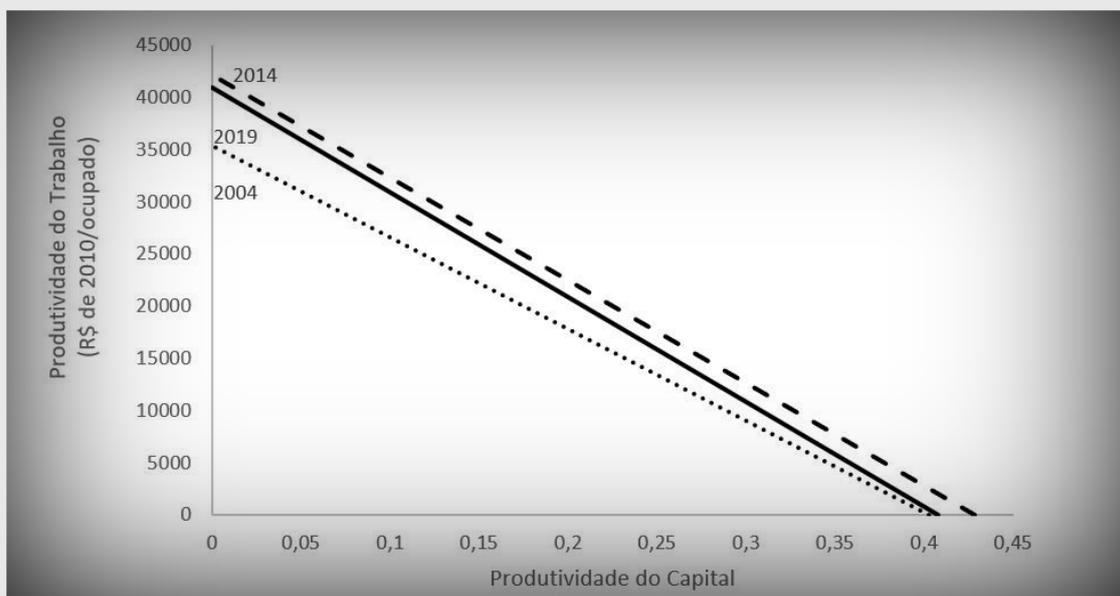
Economia Gaúcha: Produtividade do Trabalho, Progresso Técnico e Dinâmica Recente da Estrutura Produtiva.
Área de pesquisa: Crescimento Econômico e Progresso Técnico.

O **objetivo geral** é identificar a trajetória da produtividade do trabalho e da produtividade do capital da economia do Rio Grande do Sul entre 2000 e 2019, relacionando os resultados com a evolução da estrutura produtiva regional.

Pesquisa empírica com construção de séries anuais para a produtividade do trabalho para o Rio Grande do Sul para o período entre 2004 e 2019, e uma série de dados anuais para uma proxy da produtividade do capital para o Rio Grande do Sul para o período entre 2004 e 2019. São determinados os padrões de progresso técnico para o Rio Grande do Sul entre 2004 e 2019 e é calculada a parcela salarial para o Rio Grande do Sul entre 2000 e 2019. São efetuadas análises a partir dos dados obtidos.

Os **resultados gerais apontam** para uma tendência de estagnação da produtividade do trabalho no Rio Grande do Sul. Tais resultados comprometem as perspectivas de dinamização da economia e de elevação da renda, especialmente dado o contexto de transição demográfica vivido pelo estado do Rio Grande do Sul. A queda da participação do setor industrial se associou com o modesto desempenho da produtividade do trabalho no Estado.

Os **resultados** do presente estudo **reforçam** a percepção da necessidade de retomada do crescimento da atividade industrial no produto estadual com vistas a permitir a continuidade do processo de desenvolvimento econômico e social no Estado do Rio Grande do Sul. A **recomendação fundamental** é a que a seleção de políticas públicas de apoio e incentivo sejam orientadas à setores que incorporem tecnologias capazes de elevar a produtividade do trabalho. Políticas de compressão salarial tendem a ter baixo impacto na incorporação de progresso técnico.



Referências Bibliográficas relevantes

FOLEY, D.; MICHL, T. Growth and distribution, Harvard University Press: Cambridge, 1999.
MARQUETTI, A. Estimativa do estoque de riqueza tangível no Brasil, 1950-1998. Nova Economia, v. 10, n. 2, 2009, pp.11-37.

MARQUETTI, A. et al. Uma interpretação da economia brasileira a partir da taxa de lucro: 1950-2020. Brazilian Journal of Political Economy. 43 (2), 2023.

MARQUETTI, A.; HOFF, C.; MIEBACH, A. Profitability and Distribution: The Origin of the Brazilian Economic and Political Crisis. Latin American Perspectives. v. 47 n.1, 2020.

MARQUETTI, A.; MORRONE, H.; MIEBACH, A. Acumulação de capital, catching up e falling behind: Os casos do Japão, Índia, China e Brasil. In: ALVES, G; CORSI, F.(ORG.) Crise capitalista no século XXI: um debate marxista. Marília: Praxis, 2021.

MARQUETTI, A. PORSSE, M. Patronos de progresso técnico en la economía brasileña, 1952-2008. Revista da Cepal, 113, p.61-78, 2014.

MARQUETTI, A. PORSSE, M. Padrões de Mudança técnica nas economias latino-americanas: 1963-2008. Economia e Sociedade, v.26 n. 2 Ago. 2017.

MIEBACH, A.; MARQUETTI, A. 2022. A distribuição funcional de renda no Brasil: 1947-2019. Nova Economia [S. l.], v. 32, n. 3, 2023. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/7434>. Acesso em: 7 dez. 2023.